RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 27/01/2018.

CAMILA BUENO GREJO

ESCRITA EM AÇÃO:

intelectuais e nação na *Revista de Derecho, Historia y Letras* (1898-1916).

ASSIS

2016

CAMILA BUENO GREJO

ESCRITA EM AÇÃO:

intelectuais e nação na *Revista de Derecho, Historia y Letras* (1898-1916).

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Doutora em História (Área de Conhecimento: História e Sociedade)

Orientador: José Luis Bendicho Beired

Assis

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

G824s

Grejo, Camila Bueno.
Escrita em ação: intelectuais e nação na Revista de Derecho, Historia y Letras (1898-1916) / Camila Bueno Grejo. Assis, 2016.
210 f.

Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista.
Orientador: Dr. José Luis Bendicho Beired

1. Argentina. 2. Nacionalismo. 3. Zeballos, Estanislao Severo, 1854-1923. 4. Relações internacionais. 5. Migração. 6. Educação. I. Título.

CDD 982

Às pequenas Alice e Ísis, que fizeram tudo valer a pena.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não teria se realizado sem a fundamental participação de algumas pessoas, às quais dirijo meus sinceros agradecimentos.

A meu orientador, Prof. Dr. José Luis Bendicho Beired, pessoa exemplar, que me acompanha desde a graduação, por meio de um trabalho sério e dedicado, sempre demonstrando seu apoio, me incentivou a seguir em frente quando eu mesma pensava que não seria possível. Sou grata pelo rigor nas correções, pelos empréstimos de livros, pela preocupação com minha vida familiar e pelo apoio a minha atuação docente, mesmo sabendo dos reflexos sobre a pesquisa.

Aos professores Carlos Alberto Sampaio Barbosa e Áureo Busetto, ambos do Departamento de História da Unesp/Assis, por todo o ensinamento ao longo de minha trajetória acadêmica, pela leitura cuidadosa e pelas importantes críticas durante o Exame de Qualificação.

A Marcelo Garabedian que abriu as portas de seu escritório no Museu Roca e me proporcionou livre acesso à *Revista de Derecho, Historia Y Letras*. Certamente, minha curta estadia em Buenos Aires não teria sido tão proveitosa sem sua colaboração. Estendo, também, meus agradecimentos aos funcionários do Museu.

Ao professor Ernesto Bohoslasky, da Universidad Nacional de General Sarmiento, pelas importantes indicações de bibliografia argentina.

Ao professor. Paulo César Gonçalves, da Unesp/Assis e à professora Maria Isilda Matos, da PUC de São Paulo, pela boa acolhida no simpósio realizado durante o XXVIII Simpósio Nacional de História e pelas indicações bibliográficas acerca dos processos imigratórios.

Às professoras Maria Ligia Coelho Prado, Maria Helena Rolim Capelatto, Gabriela Pellegrino Soares, Mary Anne Junqueira e Tânia Costa Garcia, integrantes do projeto temático da Fapesp, Cultura e Política nas Américas: circulação de ideias e configuração de identidades (séculos XIX e XX), pelo aprendizado proporcionado durante minha participação no grupo.

Aos colegas do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina, André Lopes Ferreira, Edméia Ribeiro e Barthon Favatto Jr, com quem compartilho o encantamento pela história da América Latina.

Aos funcionários da Seção e Pós-graduação, em especial à Zélia e ao Marcos que me ajudaram em relação aos procedimentos burocráticos para que este trabalho pudesse ser finalizado.

Aos amigos, de perto e de longe, que se fizeram presentes, cada qual a sua maneira: Thaís Figueiredo, Pedro Carvalho, Camila Kohori, Adriana Tavano, Paula Ramos, Renato Saiani, Fernando Comiran e Iuri Cavlak.

A Tamae Martelli e Maria Helena Mourão, mulheres de fibra que me inspiram duplamente: como mãe e profissional.

À minha família, que manifestou seu apoiou durante todo o percurso: minha mãe, Maria Inês, meu pai, Laércio Grejo (*in memoriam*), minha irmã, Carolina, e aos meus irmãos "de coração", Fábio, Eduardo, Juliana e Bianca. Ao Marcílio e à Izabel, agradeço pelo carinho e dedicação que sempre demonstraram por mim.

Ao Pablo, por ter suportado o stress e vivenciado, ao meu lado, as alegrias desta trajetória; além, é claro, do árduo trabalho na digitalização da revista.

Para agradecer às minhas meninas faltam palavras. Tão pequenas e compreensivas, seu modo simples e mágico de ver o mundo trouxe alegria para meus dias e, certamente, foi o que me motivou a continuar.

Finalmente, estendo meus agradecimentos à Capes pelo suporte material que viabilizou toda a pesquisa.

Scribere est agere.

Estanislao Severo Zeballos

GREJO, Camila Bueno. Escrita em ação: intelectuais e nação na *Revista de Derecho, Historia y Letras* (1898-1916). 2016. 210 f. Tese (Doutorado em História). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2016.

Resumo:

No final do século XIX, o processo de modernização transformou radicalmente o panorama social, político e econômico argentino, introduzindo novos problemas, preocupações e conflitos. A elite intelectual participava ativamente destas mudanças e via na promoção da imigração, na construção de ferrovias e no crescimento econômico um meio para se construir um Estado-nação moderno. No entanto, estes mesmos intelectuais levantavam dúvidas e incertezas a respeito do novo cenário imposto pela modernidade. Neste trabalho voltaremos especial atenção à Revista de Derecho, Historia y Letras, um periódico fundado e dirigido por Estanislao Zeballos entre os anos de 1898 e 1923 e que se apresentou como palco de propostas e debates acerca das inquietações políticas e sociais vividas pela elite intelectual argentina daquele período.

Palavras-chave: *Zeballos.* Argentina. Nacionalismo. *Revista de Derecho, Historia y Letras.*

GREJO, Camila Bueno. Writing in action: intellectuals and nation in *Revista de Derecho, Historia y Letras* (1898-1916). 2016. 210 f. Tese (Doutorado em História). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2016.

Abstract:

In the late nineteenth century, the process of modernization radically transformed the social landscape, political and economic Argentina, introducing new issues, concerns and conflicts. The intellectual elite actively participated in these changes and via the promotion of immigration, in railway construction and economic growth a means to build a modern nation-state. However, these same intellectuals raised doubts and uncertainties about the new scenario imposed by modernity. In this work back special attention to the Revista de Derecho, y Letras History, a journal founded and directed by Estanislao Zeballos between the years 1898 and 1923 and who introduced himself as the stage of proposals and debates about the political and social unrest experienced by the Argentinean intellectual elite that period.

Keywords: *Zeballos*. Argentina. Nationalism. *Revista de Derecho, Historia y Letras*.

ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE - Conselho Nacional de Educação

CPE – Centro Político de Estrangeiros

FOA – Fundação Operária Argentina

FORA – Federação Operária Regional Argentina

PAN – Partido Autonomista Nacional

PN – Partido Nacional

PR – Partido Republicano

PS – Partido Socialista.

UC – União Cívica

UCR – União Cívica Radical

UGT – União Geral de Trabalhadores

RACP – Revista Argentina de Ciencia Política

RDHL – Revista de Derecho, Historia y Letras

SUMÁRIO

Introdução	14
1- O ambiente político e intelectual argentino do final do século XIX e início do XX	21
1.1- Constituição da unidade política: um breve balanço	21
1.2- Atmosfera intelectual: o pensamento cientificista	27
1.3- A configuração dos campos de leitura e o desenvolvimento da imprensa	39
2 – A trajetória política e intelectual de Estanislao Zeballos e a fundação da *Revista de Derecho, Historia y Letras*	47
2.1 – De Santa Fé para Buenos Aires: a carreira política de Zeballos	47
2.2- O grande projeto intelectual de Zeballos: a *Revista de Derecho, Historia y Letras*	54
3 – O reformismo liberal: em defesa de uma política moral e de princípios	74
3.1 – A dinâmica dos partidos políticos argentinos	74
3.2 – Partido Autonomista Nacional	75
3.3 – União Cívica	79
3.4 – A "política do acordo"	82
3.5 – Desgoverno e crise moral	87
3.6 – Federalismo ou unitarismo?	90
4 – Nacionalização de estrangeiros e política educacional	105
4.1 – Imigrantes desejados e o desenvolvimento econômico	106
4.2 – *La rejión del trigo*: literatura de viagem e ação política	115
4.3 – Zeballos e os novos tempos: a imigração na *Revista de Derecho, Historia y Letras*	122
4.4 - Educar para nacionalizar	138
4.5 – 1910: o Centenário da Independência e o retorno às origens	146
5 – Em busca de uma identidade internacional	153
5.1- Zeballos chanceler	154
5.2 – *Divortia aquarum*	157
5.3 – O Brasil e a ameaça aos planos hegemônicos argentinos	169
5.4 – Visitas presidenciais e a reaproximação diplomática	172
5.5 – A lei de armamentos e a reativação das disputas	174
5.6 – Telegrama número 9	185

Conclusões	192
Referências	197
Fonte	197
Bibliografia	200

INTRODUÇÃO

O final do século XIX foi um período emblemático para os países latino-americanos no que diz respeito à afirmação de suas nacionalidades. Na Argentina, o desenvolvimento econômico e o grande contingente imigratório transformaram a questão nacional no tema central das discussões políticas e intelectuais da época, as quais, em grande medida, passaram a ser travadas por meio da imprensa. Consideradas como um instrumento menos efêmero que o jornal, as revistas de caráter histórico, político e intelectual transformaram-se no local onde os intelectuais se expressavam e construíam sua notoriedade.

O objetivo central de nosso trabalho de doutoramento é o de compreender as ideias difundidas pelos intelectuais que, no final do século XIX e início do XX, sob a liderança de Estanislao Zeballos, contribuíram para a organização do cenário intelectual argentino a partir da criação da *Revista de Derecho, Historia y Letras*. Para tanto, buscaremos situar o lugar ocupado pela publicação no debate intelectual argentino do final do século XIX e início do XX por meio do exame do conteúdo apresentado pelo material e pelo perfil intelectual de alguns de seus autores, sobretudo o de Zeballos. Nesse sentido, temos o intuito de compreender como certas questões percebidas como cruciais foram discutidas ao redor de eixos temáticos de grande importância na publicação, sendo eles: a política interna, o ambiente internacional, a imigração e a educação.

Nosso recorte temporal está balizado entre os anos de 1898 e 1916, marcado pelo surgimento da publicação e pela ascensão do Partido Radical ao poder, simbolizando o rompimento do poder desempenhado pela oligarquia que dominava o cenário político argentino desde a constituição do Estado nacional.

Para nossa proposta de trabalho, a *RDHL* constitui-se numa fonte e, ao mesmo tempo, em um objeto dotado de historicidade. Por isso, ao analisarmos esse material,

não podemos dissociá-lo das condições materiais e/ou técnicas que presidiram seu lançamento, dos objetivos propostos, do público a que se destinava e das relações estabelecidas com o mercado, uma vez que tais opções colaboram para compreender outras como formato adotado, tipo de papel, qualidade da impressão, padrão da capa/página inicial, periodicidade, perenidade, lugar ocupado pela publicidade, presença ou ausência de material iconográfico, sua natureza, formas de utilização e padrões estéticos (LUCA, 2008, p. 118).

Pautamos nossa análise nas discussões propostas pela história intelectual e pela história política renovada. Nesse sentido, seguimos a perspectiva proposta por Sirinelli (1996), a qual afirma que a história intelectual tornou-se, em poucos anos, um campo histórico autônomo que, longe de se fechar sobre si mesmo, é um campo aberto, situado no cruzamento das histórias política, social e cultural. Para ele, uma revista é, antes de tudo, um lugar de fermentação intelectual e de relação afetiva, ao mesmo tempo viveiro e espaço de sociabilidade, e pode ser entre outras abordagens, estudada neta dupla dimensão (*Idem*, p. 248). Tais proposições nos permitem pensar nas relações estabelecidas entre os colaboradores da *Revista de Derecho, Historia y Letras* a partir de sua localização e influência no campo intelectual e político argentino, favorecendo a composição de uma determinada rede de sociabilidade.

De acordo com Maria Helena Capelato (2005), o universo das ideias intelectuais não deve ser meramente entendido como o contexto no qual se situa o trabalho intelectual, pois deve ser relacionado ao mundo social e político no qual ele se insere. Dessa forma, as ideias não são entendidas como algo exterior a esse mundo, mas como substância mesma da tarefa dos intelectuais que se expressam, através das ideias – suas matérias-primas – sobre a realidade vivida, que eles procuram, ao mesmo tempo, traduzir e modificar; perspectiva que nos auxilia a compreender os debates intelectuais, políticos e ideológicos suscitados na revista em questão.

Outra referência reside no conceito de cultura política, tal como proposto por Berstein (1998). Para este autor, a cultura política revela um dos interesses mais importantes da história cultural, o de compreender as motivações dos atos dos homens num momento da sua história, por referência ao sistema de valores, de normas, de crenças que partilham, em função da sua leitura do passado, das suas previsões para o

futuro, das suas representações da sociedade, do lugar que nele têm e da imagem que têm da felicidade. Nesse sentido, consideramos a Revista como difusora de uma cultura política, pois reunia pessoas que apesar de discordarem em alguns aspectos que suscitavam discussões, compartilhavam dos mesmos ideais, o que lhes conferia uma identidade.

Segundo Winock (2003, pp. 271-294), as ideias políticas devem ser estudadas com o intuito de compreender melhor os "sistemas de representações" das sociedades, o que se torna inviável se não levarmos em consideração os "aparelhos de produção e mediação". A *Revista de Derecho, Historia y Letras*, neste trabalho, é analisada como uma instituição que permitia aos intelectuais atuarem sobre a sociedade por meio da formalização de problemas e realização de debates.

Contribui igualmente com a proposta desta pesquisa o conceito de representação de Roger Chartier (1990). Para este autor as representações não são discursos neutros, uma vez que produzem estratégias e práticas sociais e propõe que se tome o conceito de representação "num sentido mais particular e historicamente mais determinado". Nesse sentido, a representação deve ser entendida como o "relacionamento de uma imagem presente e de um objeto ausente, valendo aquela por este" (*Ibidem*, p. 21). Dessa forma, tomamos as ideias, imagens e argumentos contidos na Revista como representações elaboradas por uma parcela da população argentina, os intelectuais, sem nos esquecer quais suas intenções ao formulá-las. Utilizamos, ainda, a perspectiva aberta por Rosanvallon (1996, p. 33), a qual propõe o desenvolvimento da história conceitual do político enquanto compreensão da formação e da evolução das racionalidades políticas, isto é, dos sistemas de representações que comandam a maneira como uma época, um país ou grupos sociais conduzem sua ação e encaram seu futuro; para compreendermos como a história se constitui em política "na medida em que a esfera do político é o local de articulação do social e de sua representação" (*Ibidem*, p. 34). Esta formulação é fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa por tratar da articulação social e política promovida por um determinado e circunscrito grupo de intelectuais.

O momento do surgimento da Revista corresponde ao período em que a Argentina despontava como uma promessa econômica dentre os países latino-americanos e buscava se firmar como uma potência regional, mas que ao mesmo tempo,

enfrentava problemas de ordem social e política intensificados, sobretudo, pela chegada de um grande número de imigrantes ao país.

Apesar de se constituírem numa ferramenta fundamental para o desenvolvimento econômico – e, para a elite intelectual, também político e social – do país, os imigrantes davam mostras de ainda se encontrarem bastante ligados às suas origens, e, como agravante, muitos deles passaram a integrar o movimento operário. Dessa forma, o imigrante idealizado, portador do progresso e da civilização, convertia-se em uma ameaça à ordem política e social estabelecida e dificultava a construção de uma identidade nacional argentina convergente com as expectativas dos grupos dirigentes.

Constitui-se, portanto, em nosso objetivo, compreender a forma como a imigração foi abordada em suas páginas, a partir da posição tomada pelos intelectuais diante desse fenômeno. A partir disso, investigaremos as posições apresentadas pela publicação diante das várias nacionalidades de imigrantes recebidas pelo país, quais fatores estariam relacionados à recepção ou repúdio do contingente imigratório, além da forma como este processo era abordado pela Revista. Buscamos, também, desenvolver a hipótese de que a escola pública desempenhou um papel importante no que diz respeito à assimilação das massas imigratórias, pois, conexo à imigração, o ensino laico e obrigatório transformava-se numa questão polêmica em meio às discussões políticas e intelectuais do final do século XIX e início do XX; da mesma forma, os festejos do Centenário de Independência, comemorados em 1910, se constituíram num mecanismo fundamental da elite dirigente para fomentar o espírito nacional nos habitantes do país. Os intelectuais defendiam a concepção de que caberia a eles a função de preparar as massas para o desempenho das atividades políticas, o que somente seria possível por meio da educação de caráter nacional.

Defendemos, ainda, a hipótese de que o surgimento da *RDHL* se deu como uma resposta ao panorama político e social apresentado pela Argentina no final do século XIX e tinha como propósito seguir o princípio enunciado em seu primeiro número: *scribere est agere*, apontando soluções para transformar a política, a cultura e a sociedade argentina de seu tempo. Analisamos, por conseguinte, a forma como a revista debatia as relações diplomáticas da Argentina com os países vizinhos, especialmente o

Brasil e o Chile, buscando compreender em que medida as relações exteriores influenciavam o pensamento político, as políticas públicas e mobilizavam a ação da elite intelectual, levando em consideração a visão expressa pelos colaboradores da Revista e, especialmente de Zeballos, a respeito dos países vizinhos e da ameaça que estes representavam para a posição política e econômica que a Argentina pretendia alcançar enquanto uma liderança na América Latina

A partir do exposto, sustentamos a tese central de que a questão nacional constituía-se no eixo condutor das discussões realizadas nas páginas da RDHL e que ela fora debatida com o intuito de afirmar o Estado argentino, tanto interna quanto externamente, e, ao mesmo tempo, definir uma identidade para o país. Diante do fenômeno imigratório e da importância da escola em difundir os valores e princípios pátrios, desenvolvia-se um problema maior: a urgência em consolidar não apenas o Estado, mas, principalmente, a nação argentina, por meio de uma identidade que representasse e abarcasse tanto os nascidos no país quanto os recém-chegados, e que afirmasse a importância das instituições argentinas diante não apenas do contingente imigratório, como, também, dos demais países latino-americanos.

Este trabalho está composto de cinco capítulos. O primeiro deles pretende analisar as circunstâncias políticas, econômicas e sociais que teriam propiciado o surgimento da *Revista de Derecho, Historia y Letras*, bem como a atuação política de Zeballos e de outros intelectuais envolvidos em seu projeto, problematizando-o a partir da conformação dos campos de leitura no país e das políticas públicas voltadas à cultura das massas.

No segundo capítulo, apresentamos as características propriamente ditas da publicação, abarcando seu aspecto físico, temático e as seções que se apresentam ao leitor numa tentativa de delimitar o campo de atuação política e intelectual por ela aspirado e de inseri-la no debate intelectual do período.

O capítulo subsequente busca discutir os principais assuntos referentes à política interna argentina com o intuito de compreender de que forma a *RDHL* refletiu o caráter reformista de Zeballos, bem como as reordenações políticas que permitiram o surgimento de novos partidos como a União Cívica e sua cisão que deu origem à União Cívica Radical, o Partido Nacional, o Partido Republicano e, especialmente, o silêncio

da publicação a respeito da atuação do Partido Socialista.

No quarto capítulo buscaremos discutir o empenho da intelectualidade argentina em construir a almejada nação diante do grande afluxo de estrangeiros e quais os instrumentos por ela utilizados, sua implicação na política nacional e a repercussão que encontrou nas páginas da RDHL.

No último capítulo, nos propomos a analisar a forma como a *Revista de Derecho, Historia y Letras* refletiu as relações diplomáticas da Argentina com o Brasil e o Chile, países vizinhos que, em várias situações, foram vistos como uma ameaça a seus interesses hegemônicos. Defendemos, também, a hipótese de que a *Revista* foi utilizada por Zeballos para promover a projeção de seu país enquanto uma potência continental, mesmo quando afastado da chancelaria argentina.

Finalmente, gostaríamos de enfatizar que não pretendemos, com esta pesquisa, esgotar as possibilidades de trabalho a partir da *Revista de Derecho, Historia y Letras*, pois, sua complexidade e extensão, abrem perspectivas para discussão de outas questões que não foram, por nós, privilegiadas, mas que pretendemos retomar em artigos futuros.

CONCLUSÕES

A construção da identidade nacional argentina esteve condicionada por circunstâncias criadas pela sociedade local, já que era uma nação nova e ainda não completamente formada, mas, também pelas originadas a partir do processo de formação e expansão das nações europeias, de onde provinha uma parcela considerável de sua população.

No final do século XIX, a elite política e dirigente já questionava os rumos tomados pelo país e tinha sérias dúvidas acerca de como seria sua configuração social no futuro, pois, longe de ser um grupo coeso, apresentava diferentes formas de conceber a nação. As distintas visões nacionais, por conseguinte, alimentavam diversas ideias sobre como se deveria construir a sociedade e a respeito de quais eram os traços definidores dessa nacionalidade.

No centro da discussão estava a organização da política nacional comandada, desde 1880, por um grupo oligárquico, caracterizado pelos intelectuais reformistas como um sistema amoral e sem princípios, cuja manutenção no poder era associada à cooptação eleitoral e à compra de votos, viabilizadas pelas redes de solidariedade promovidas pelas relações pessoais entre os membros da elite política.

Não obstante, o grande afluxo imigratório, fomentado com entusiasmo em seus

primeiros tempos, era, naquele momento, interpretado como um elemento desagregador à ordem nacional. Iniciativas governamentais em incentivar – ou, como em propostas mais extremas, em obrigar – a integração dos estrangeiros à nação, compunham a agenda da elite dirigente. Somado a isso, a Argentina se viu envolvida em intensos conflitos por zonas fronteiriças, dos quais destacamos as questões que envolveram disputas com o Brasil e o Chile. Neste contexto, garantir a integridade de seu território era numa maneira de se afirmar diante das demais nações, não apenas americanas, mas, também, europeias; isto é, de conformar uma identidade internacional.

Consideramos Estanislao Zeballos como representante do espírito reformista, já que via a necessidade de transformar as instituições e hábitos políticos do país com a introdução de uma "política de princípios" que tinha a solução da questão social como parte do projeto de regeneração moral e política de seu país.

Como poucos de seus contemporâneos, Zeballos protagonizou as principais obras propostas pelo setor dominante: foi homem público, advogado, docente, autoridade universitária, jurista internacionalmente reconhecido, autor, editor e gestor de empreendimentos tão variados que nos torna difícil a compreensão, fatores que lhe conferiram uma profunda significação histórica. Portanto, não é possível dissociar sua personalidade política e intelectual daquilo que entendemos como seu maior projeto: a *Revista de Derecho, Historia y Letras* ou, simplesmente, a *revista de Zeballos*, como era conhecida nos meios intelectuais da época.

Fruto da produção intelectual da segunda metade do século XIX, as revistas expressaram as inquietudes e propósitos daqueles que se empenharam na construção da nação, pois funcionaram como um importante instrumento de intervenção política e cultural, que contribuiu para a circulação de ideias e configuração de redes de sociabilidade. Além disso, eram uma zona de discursos polifônicos: em seu interior, atuaram como geradoras e sustentadoras de diversas posições tomadas por intelectuais e artistas ao longo do século a respeito de problemáticas específicas; ao mesmo tempo, em sua projeção exterior, abriram canais de comunicação com uma sociedade que, em mais de um momento, voltou-se à cultura para encontrar bases identitárias, conteúdos integracionistas e novos fundamentos de valor. Portanto, mais que um lugar fixo e imutável na ordem cultural dada, as revistas têm funções específicas, porém, variáveis.

É possível distinguir entre aquelas que funcionam como instituição, portadora tradicional de uma legitimidade cultural buscada por muitos e renegada por outros, e as que não contém o peso dessa tradição e por seu caráter conjuntural e inovador se permitem um grau de intervenção mais agudo e definitivo sobre as problemáticas da cultura.

Na *Revista de Derecho, Historia y Letras* foram expressos os ideais propagados pelo reformismo liberal, o que contribuiu para que se transformasse num instrumento utilizado por seu diretor para intervir nas discussões políticas da época. À frente da publicação, Zeballos representou um amálgama do escritor com o homem público. Em grande medida, sua legitimidade simbólica e sua atuação nas estruturas políticas argentinas contribuíram para que a *Revista* adquirisse projeção internacional.

Denunciou, em suas páginas os arranjos que permitiam a manutenção da oligarquia no poder; valeu-se da perspectiva aberta pelas interpretações cientificistas com vistas a defender uma imigração selecionada que pudesse promover o desenvolvimento do país. Além disso, usou de seu conhecimento no campo do direito para promover importantes discussões acerca da legislação argentina em face do elemento estrangeiro, manifestado a partir de duas frentes: pela negativa dos imigrantes à nacionalização, assim como pelos outros países que representavam uma ameaça, de forma direta ou indireta à soberania da nação que ele buscava construir. Ademais, o afã de propagar a produção dos "espíritos seletos", foi um meio eficaz de difusão de seus próprios trabalhos e opiniões, imbuídos da ideia de "escrita como ação", marca indelével de sua intervenção política e social.

A *Revista de Derecho, Historia y Letras* constituiu-se, portanto, num projeto *sui generis*. Tanto seu surgimento quanto sua manutenção estiveram a cargo da obstinação de Zeballos na promoção do nacionalismo; não apresentou nenhuma vinculação institucional direta e foi, durante os 25 anos de sua existência, associada à imagem de seu fundador. Enquanto uma iniciativa de ação política e intelectual, cumpriu seu papel e se tornou referência para os estudos sobre o período. Nesse sentido, entendemos que o falecimento de Zeballos marcou, também, o fim da *Revista de Derecho Historia y Letras*, mas não sua morte.

Finalmente, devemos reconhecer a grande importância de Estanislao Severo

Zeballos nos campos político e intelectual, dada a vigência de suas ideias, comprovada a partir da reedição de obras, tanto no âmbito militar quanto civil, mas, especialmente no acadêmico. A Academia Nacional de História, no final do século XX, promoveu várias conferências, e fomentou a publicação de artigos e livros com o intuito de discutir a perenidade das ideias diplomáticas de Zeballos. Outras entidades também têm demonstrado interesse por seus escritos, como o Círculo Militar que reeditou vários de seus livros[178] e a Universidade de Buenos Aires que lembrou os 50 anos de seu falecimento com a publicação de *Diplomacia Desarmada*.

À guisa de conclusão reiteramos a tese que procuramos justificar. A questão nacional foi o eixo condutor das discussões realizadas na *Revista* com o intuito de afirmar o Estado argentino, tanto interna quanto externamente, e, ao mesmo tempo, definir uma identidade para o país. Como uma resposta ao fenômeno imigratório foi atribuída grande importância à escola enquanto difusora dos valores e princípios pátrios. A atuação da *RDHL* deve ser reconhecida, portanto, não apenas como incentivadora de mudanças no Estado, mas, principalmente, na construção da nação argentina, por ter apresentado uma proposta identitária que buscava representar e abarcar tanto os nascidos no país quanto os recém-chegados, e que afirmava a importância das instituições argentinas diante não apenas do contingente imigratório, mas, também, dos demais países latino-americanos.

[178] As obras reeditadas foram: Painé y la dinastía de los toldos, Relmu, reina de los Pinares, Calvulcurá y la dinastía de los piedra e *La conquista de 15.000 leguas.*


Dr. Estanislao S. Zeballos
EL 4 DE OCTUBRE DE 1923

REFERÊNCIAS

FONTE:

Revista de Derecho, Historia y Letras (1898 – 1916). Consultada e digitalizada no *Museo Roca*, em Buenos Aires.

Artigos citados:

CORTÉS, A. Ferreira. “La crisis del sistema federal y las tendencias unitarias”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras,* tomo II, 1899.

DECOUD, Ovidio. “La Revista de Derecho, Historia y Letras en su 25 aniversario”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras,* tomo LXXV, 1923, p. 505.

GANCEDO, A. “Sufragio libre y partidos de principios”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras,* tomo XVI, 1903.

GARRO, Juan M. “Por las instituciones (a proposito de la crisis de la federación argentina)”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*, tomo II,1899.

MALBRÁN, M. E. “Los italianos em la república Argentina”. In: *Revista de Derecho, História y Letras,* tomo V, 1900, p. 408.

MELO, Carlos F., “De la Dirección Interina”, *Revista de Derecho, Historia y Letras,*

XXVI, 1907.

OLIVER, Francisco J. “Reforma institucional de la província de Buenos Aires”. In: *Revista de Derecho, História y Letras,* tomo I, 1889.

PINTOS, Guillermo. “Gastos públicos enormes”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras,* tomo VII, 1900.

PIZARRO, Manuel D. “Vae victis. Carta sobre la muerte de la federación argentina”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras,* tomo II, 1898.

Rivarola, Rodolfo. “Dr. Estanislao S. Zeballos. Ha muerto el prócer”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras,* tomo LXXV, 1923.

SISSON, Fr Enrique. “El problema de la inmigración”. In: R*evista de Derecho, Historia y Letras,* tomo XII, 1902.

ZEBALLOS, E. “La crisis política de La Plata”. In: *Revista de Derecho, História y Letras,* tomo I, 1889.

_____. “La política del acordo y la desorganización de los partidos argentinos”. In: *Revista de Derecho, História y Letras,* tomo I, 1889.

_____, E. “La crisis internacional”. In: *Revista de Derecho, História y Letras,* tomo I, 1889.

_____, E. “Anti-diplomática”. In: *Revista de Derecho, História y Letras*, tomo I, 1889.

_____. “Roca”. In: *Revista de Derecho, História y Letras*, tomo I, 1889.

_____. “Apuntaciones sobre la crisis económica”. In: *Revista de Derecho, História y Letras,* tomo II, 1889.

_____. “La crisis política de La Plata”. In: *Revista de Derecho, História y Letras,* tomo II, 1889.

_____. “El escudo y los colores nacionales”, *Revista de Derecho, Historia y Letras,* tomo VII, 1900.

_____. “Bolivia y Chile”. In: *Revista de Derecho, História y Letras,* Tomo VIII, 1900.

_____. “Campos Sales”. In: *Revista de Derecho, História y Letras*, 1900, tomo VIII.

_____, “La palabra de los presidentes”. In: *Revista de Derecho, História y*

Letras, 1900, tomo VIII.

_____. “La política exterior de Chile y las Repúblicas Argentina, del Perú y Bolivia”. In: Revista de Derecho, Historia y Letras (RDHL), año II, tomo VI, abril de 1900.

_____. “Discursos escolares”, *Revista de Derecho, Historia y Letras*, tomo XI, 1901.

_____. “Escuelas populares”, In: *Revista de Derecho, História y Letras*, tomo IX, 1901.

_____. “Escuelas populares”, *Revista de Derecho, Historia y Letras*, tomo IX, 1901.

_____, E. Política internacional suramericana. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*, 1901, Tomo VIII.

_____. “La política exterior de Chile”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*, 1901, Tomo VIII.

_____. “El laudo humanitario del fuerte”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*, 1902, Tomo XIV.

_____. “Conferencia inaugural del Curso de Derecho Privado”, *Revista de Derecho, Historia y Letras*, tomo XIII, 1902.

_____, “Vicios electorales y sociales”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*, tomo VIII, 1904.

_____. “Presidencia de transición. La cuestión política argentina examinada en alta mar”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*, tomo VIII, 1904.

_____. “Analecta”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*, tomo VIII, 1904.

_____. “Los armamentos navales del Brasil”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*, 1904, Tomo XX.

_____. “Mitre”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*, tomo XXIV, 1906.

_____. “La nacionalidad de los hijos de extranjeros. *Revista de Derecho, Historia y Letras*, 1906, tomo XXV.

_____. “Resurgimiento cívico. El alma argentina”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*, 1908, tomo XXXI.

_____. "Diplomacia desarmada".In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*, 1908, tomo XXXI.

_____. “En la niñez y en la muerte (1866-1909)”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*: Buenos Aires, tomo XXIII, 1909.

_____. “La nacionalidad”, discurso inaugural del curso intensivo sobre la materia en la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires, 5 de abril de 1912, *Revista de Derecho, Historia y Letras,* tomo XXXIX, 1912.

_____. “Río Branco”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*, 1912, tomo XLI.

_____. “Gobierno Radical”. In: *Revista de Derecho, Historia y Letras*, tomo LV, 1916.

BIBLIOGRAFIA:

AGGIO, Alberto e LAHUERTA, Milton (orgs). *Pensar o século XX*. *Problemas políticos e história na América Latina*. São Paulo: Unesp, 2003.

AGOSTI, Héctor P. *Nación y Cultura*. Buenos Aires: Centro Editor de America Latina, 2ª. ed., 1982.

ALTAMIRANO, Carlos (org.). *Historia de los intelectuales en América Latina.* Madrid: Katz, 2010.

ALTAMIRANO, Carlos; SARLO, Beatriz. *Literatura y sociedad*. Buenos Aires: Hachett, 1983.

_____. *Ensayos argentinos.De Sarmiento a la vanguardia*. Buenos Aires: Ariel, 1997.

ANDERLE, Adam. “El positivismo y la modernización de la identidad nacional en América Latina.” In: *Anuario de estudios americanos,* XLV, p.419 – 484, Sevilla, 1988.

ANDERSON, Benedict. *Nação e Consciência Nacional*. São Paulo: Ática, 1989.

ANSART, Pierre. *Ideologias, conflitos e poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ARTUNDO, Patrícia M. “Reflexiones en torno a un nuevo objeto de estudio: las revistas”. In: *IX Congreso argentino de hispanistas: el hispanismo ante el bicentenario*. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2010, p. 09.

BANDEIRA, Luiz A Moniz. *Presença dos Estados Unidos no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BAILEY, John P.; SEIBERT, S. “Inmigración y relaciones étnicas. Los ingleses em la Argentina”. In: *Desarrollo Económico*, vol 18, n. 72, p. 539-578.

BARBERO, Maria Inés e DEVOTO, Fernando. *Los Nacionalistas*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1983.

BEIRED, J. L. B. *O movimento operário argentino: das origens ao peronismo (1890-1946)*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BEIRED, José L. B.; CAPELATO, Maria H. R.; PRADO, Maria L. C. (orgs). *Intercâmbios políticos e mediações culturais nas Américas*. FCL – Assis – UNESP, LEHA – FFLCH – USP, 2010.

BERNASCONI, Alicia. “Imigrantes italianos na Argentina (1880-1930): uma aproximação”. In: FAUSTO, Boris. *Fazer a América. A imigração em massa para a América Latina*. São Paulo: Edusp, 2000, p. 61-92.

BERSTEIN, Serge. “A cultura política”. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Rio de Janeiro: Editorial Estampa, 1998

BERTONI, Lilia A. *Patriotas, cosmopolitas y nacionalistas. La construcción de la nacionalidad argentina a fines del siglo XIX*. Buenos Aires: Fondo de cultura económica, 2001.

BOTANA, Natalio R. *El orden conservador. La política argentina entre 1880 e 1916*. Buenos Aires: Sudamericana, 2ª edição, 1985, p. 71.

BRUNO, Paula. *Pioneros culturales de la Argentina: biografias de una época*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2011.

BUENO, Clodoaldo. P*olítica externa na Primeira República. Os anos de apogeu (de 1902 a 1918)*. São Paulo: Paz e Terra, 2003

CAMPANELLA, Hebe N. *La generación del 80. Su influencia en la vida cultural argentina*. Buenos Aires: Tekné, 1983.

CANTON, Dario; JORRAT, Jorge R. "Buenos Aires em tiempos del voto venal: electores y partidos entre 1904 y 1910". In: *Desarrollo Económico*. Vol. 39, n 155 (outubro-dezembro), 1999, p. 438.

CAPELATO, Maria Helena R. *Os intérpretes das Luzes: liberalismo e imprensa paulista (1920-1945).* Tese de doutorado – FFLCH/ USP, São Paulo, 1986.

_____. "Imprensa, uma mercadoria política". In: *História e perspectivas*. Uberlândia, n. 4, p. 131-139, jan/ jul. 1991

_____. "Cuadernos Hispanoamericanos – Ideias políticas numa revista de cultura". In: *Varia História*, Belo Horizonte, v. 21, n. 34, 2005, p. 344-370.

CHARTIER, Roger. *A História cultural. Entre praticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

CIBOTTI, Ema. "Del habitante al ciudadano: la condición del inmigrante". In: *El progreso, la modernización y sus límites (1880-1916).* Buenos Aires: Sudamericana, 2000.

CLEMENTI, Hebe. J*uventud y política en la Argentina*. Buenos Aires: Siglo XX, 1982.

COGGIOLA, O. "Buenos Aires: cidade, política, cultura". In: *Revista Brasileira de História,* 1997, vol.17, no.34, p.101-118.

CONI, Emilio A. "Dos aspectos de E. S. Zeballos. El historiador y el economista". *Boletín de La Academia Nacional de La Historia*, IV, 1927, p. 201-211.

CORNBLIT, O.; GALLO, E.; A. O´CONNELL. "La generación del 80 y su proyecto: antecedente y consecuencias". In: *Desarrollo Económico*, Vol 1, n 4, 1962.

CORNBLIT, Oscar. "Inmigrantes y empresarios em la política argentina". In: *Desarrollo Económico*, Vol 6, n 24, 1967, p. 641-691.

CRESPO, Regina (org.). *Revistas em América Latina: proyectos literarios, políticos y culturales*. México, UNAM, 2010.

DEVOTO, Fernando; PAGANO, Nora. *Historia de la historiografia argentina*. Buenos Aires: Sudamericana, 2009.

DEVOTO, Fernando J. "Acerca de la construcción de la identidad nacional en un país de inmigrantes. El caso argentino (1852 – 1930)". In: *VVAA – Historia y presente en América Latina*, p. 95 – 126. Valencia Fundació, Bancaixa, 1996.

_____ *Historia de la inmigración en la Argentina*. Buenos Aires: Sudamericana, 2004.

_____. "Imigração europeia e identidade nacional nas imagens das elites argentinas (1850-1914)". In: FAUSTO, B. (Org.). *Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina*. São Paulo: Edusp, 2000, p.33-60.

DOMÍNGUEZ, Gregoria C., GIACALONE, Rita. "Revista de Derecho, Historia y Letras (1898 – 1923). Estudio e indice general". In: *IUSHISTORIA*. Buenos Aires: USAL, número 4, outubro de 2007.

DULCI, Tereza Maria S. *As Conferências Pan-americanas: identidades, união aduaneira e arbitragem (1889-1928)*. São Paulo, Dissertação de mestrado, FFLCH – USP, 2008.

ETCHEPAREBORDA, Roberto. *Zeballos y la política exterior argentina*. Buenos Aires: Pleamar, 1982.

_____. *Historia de las relaciones internacionales argentinas*. Buenos Aires: Pleamar, 1978.

FAUSTO, Boris; DEVOTO, Fernando. *Brasil e Argentina. Um ensaio de história comparada (1850-2002).* São Paulo: Editora 34, 2004.

FAUSTO, Boris. *Fazer a América. A imigração em massa para a América Latina*. São Paulo: Edusp, 2000.

FRANCO, Stella M. S. *Luzes e sombras na construção da nação argentina: os manuais de História Nacional (1868 – 1912)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

FUNES, Patrícia. *Salvar la nación. Intelectuales, cultura y política en los años veinte latinoamericanos*. Buenos Aires: Prometeo, 2006.

GALLO, Ezequiel. *La pampa gringa*. Buenos Aires: Sudamericana, 1983.

GELLNER, Ernest. *Cultura, Identidad y Politica. El Nacionalismo y los nuevos cambios sociales.* Barcelona: Editorial Gediva, 1989, trad: Alberto L. Bixio.

GONÇALVES, Paulo Cesar. "Um imperialismo possível. Fluxos migratórios e estratégias colonialistas na Europa mediterrânea (1870 – 1914)". In: *História* (São Paulo) v.30, n.2, p. 335-358, ago/dez 2011.

GORI, Gastón. *Inmigración y Colonización en la Argentina*. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 6ª. ed., 1988.

GREJO, Camila Bueno. *Carlos Octavio Bunge e José Ingenieros: entre o científico e o político. Pensamento racial e identidade nacional na Argentina (1880-1920).* São Paulo: Editora Unesp, 2010.

FERNANDÉZ, Sandra; MÜLLER, Martín. "Vitae plena. Breve recorrido por una vida multifacética". In: FERNANDÉZ, Sandra; NAVARRO, Fernando. (orgs.). *Scribere est agere. Estanislao Zeballos en la vorágine de la modernidad argentina*. Rosário: Quinta Pata & Camino Ediciones, 2011, p. 55-68.

FERNANDÉZ, Sandra; NAVARRO, Fernando. "La pampa transformada. La rejión del trigo: de libro de viaje a catálogo de mudanzas". In: FERNANDÉZ, Sandra; NAVARRO, Fernando. (orgs.). *Scribere est agere. Estanislao Zeballos en la vorágine de la modernidad argentina*. Rosário: Quinta Pata & Camino Ediciones, 2011, p. 255-274.

FERNANDÉZ, Sandra; NAVARRO, Fernando. "Zeballos, la parábola de la narración. El estudio de 'La rejión del trigo' como libro de viajes". In: *I Encuentro Las metáforas del viaje y sus imágenes. La literatura de viajeros como problema*. Facultad Humanidades y Artes, UNR, 2002.

FERRARI, Gustavo. "Prólogo". In: ZEBALLOS, E. S. *Diplomacia desarmada*. Buenos Aires: Eudeba, 1974.

GALASI, G.; LÓPEZ, J. "No hay día sin palabras. Estanislao Zeballos y la Revista de Derecho, Historia y Letras". In: FERNANDÉZ, Sandra; NAVARRO, Fernando. (orgs.). *Scribere est agere. Estanislao Zeballos en la vorágine de la modernidad argentina*.

Rosário: Quinta Pata & Camino Ediciones, 2011, p. 179 – 202.

HALPERÍN-DONGHI, Tulio. *Vida y muerte de la República verdadera (1910-1930)*. Buenos Aires: Biblioteca del pensamiento argentino, 2000.

HELG, Aline. "Race in Argentina and Cuba, 1880 – 1930: Theory, Policies and Popular Reaction". In: *The Idea of Race in Latin America.* 1870 – 1940. Austin: University of Texas Press, 1994.

INGENIEROS, José. *Sociología argentina*. Buenos Aires: Editorial Tor, 1956.

JITRIK, Noé. *El mundo del Ochenta.* Buenos Aires: Centro editor de América Latina, 1982.

KING, John. *Sur. Estudio de la revista argentina y de su papel en el desarrollo de una cultura 1931-1970*. México: Fondo de Cultura Econômica, 1989.

KLEIN, Herbert. "Migração internacional na história das Américas". In: FAUSTO, Boris. *Fazer a América. A imigração em massa para a América Latina*. São Paulo: Edusp, 2000, p. 13-31.

LACOSTE, Pablo. "Estanislao Zeballos y la política exterior com Brasil y Chile". In: *Confluencia*. Santiago, 2003, p. 107-128.

LEGRAS, Horacio. "Lectura y pasagen en el fin de siglo". In: *Revista Iberoamericana*, V. LXXII, N. 214, Janeiro-março, 2006.

LOBATO, Mirta Z. *La prensa obrera. Buenos Aires y Montevideo* (1890-1958). Buenos Aires: Edhasa, 2009.

LOSADA, Leandro. *Historia de las elites en la Argentina*. Buenos Aires: Sudamericana, 2009.

LUCA, Tania R. de. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação.*, São Paulo: 1998.

_____. "A história dos, nos e por meio dos periódicos". In: PINSKY, Carla B. (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2011.

MALAMUD, Carlos. "Liberales y conservadores: los partidos políticos argentinos

(1880-1916)". In: *Cuadernos Americanos.* UNAM: México, ano XI, número 66, 1997.

MAN, Ronen. "Raza, herencia y tradición en los escritos de Estanislao Zeballos. Una revalorización hispánica en clave de autoctonia". In: In: FERNANDÉZ, Sandra; NAVARRO, Fernando (orgs.). *Scribere est agere. Estanislao Zeballos em la vorágine de la modernidad argentina*. Rosário: Quinta Pata & Camino Ediciones, 2011, p. 203 – 229.

MC GANN, Thomas F. *Argentina, Estados Unidos y el sistema interamericano (1880-1914).* Buenos Aires: Eudeba, 1965.

MEDRANO, L. I. Z. "A lei de imigração e colonização de 1876 e os debates parlamentares sobre a imigração argentina (1876-1910)". In: *Estudos de História.* Franca, v.12, n.2, 2005.

MENGO, Carina. "Positivismo, ciencia y cultura em el escenario argentino a fines del siglo XIX". In: FERNANDÉZ, Sandra; NAVARRO, Fernando (orgs.). *Scribere est agere. Estanislao Zeballos em la vorágine de la modernidad argentina*. Rosário: Quinta Pata & Camino Ediciones, 2011, p. 39-54.

MUÑOZ, Luciano da Rosa. *A política externa de Rio Branco e a Argentina: aproximação no subsistema sul-americano e afastamento no sistema sul-americano e afastamento no sistema internacional (1902-1912).* Brasília, 2010. Dissertação de Mestrado. Pós-graduação em Relações Internacionais – Universidade de Brasília.

NAVARRO, Fernando. "Introducción. En busca de Zeballos". In: FERNANDÉZ, Sandra; NAVARRO, Fernando (orgs.). *Scribere est agere. Estanislao Zeballos em la vorágine de la modernidad argentina*. Rosário: Quinta Pata & Camino Ediciones, 2011, p. 11-38.

ORTIGUEIRA, Roberto. *Zeballos y la política exterior de Chile*. Buenos Aires: Librería Clasica, 1993.

ORTIZ, Tulio; SCOTTI, Luciana. *Las Reformas antes de la Reforma. Primeros movimientos estudantiles en la Universidad de Buenos Aires*. Faculdade de Direito, UBA.

PARADISO, José. *Um lugar no mundo. A Argentina e a busca de identidade*

internacional. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

PAREDES, Rogelio. "Estanislao Zeballos canciller: entre la diplomacia colonial y la guerra moderna (1878-1908)". In: FERNANDÉZ, Sandra; NAVARRO, Fernando. (orgs.). *Scribere est agere. Estanislao Zeballos en la vorágine de la modernidad argentina*. Rosário: Quinta Pata & Camino Ediciones, 2011, p. 105-122.

PAYÁ, Carlos; CÁRDENAS, Eduardo. *El primer nacionalismo argentino en Manuel Gálvez y Ricardo Rojas*. Buenos Aires: Peña Lilo, 1978.

PELOSI, Hebe C. "A perspectiva americana nas revistas históricas argentinas da segunda metade do século XIX". In: *Revista Brasileira de História.* São Paulo, v. 16, n 31-32, 1996.

PERSELLO, Virginia. *Historia del radicalismo*. Buenos Aires: Edhasa, 2007.

PRADO, M. Lígia C. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: EDUSP; Bauru: EDUSC, 1999.

_____. "Leituras políticas e circulação de ideias entre França e as Américas: Francisco Bilbao e a Revue des Deux Monde". In: BEIRED, José L. B.; CAPELATO, Maria H. R.; PRADO, Maria L. C. (orgs). *Intercâmbios políticos e mediações culturais nas Américas*. FCL – Assis – UNESP, LEHA – FFLCH – USP, 2010, p. 193-206.

PRIETO, Adolfo. *El discurso criollista en la formación de la Argentina moderna*. Buenos Aires: Sulamericana, 1988.

RAMOS, Paula da Silva. *Vozes do Império: Estados Unidos e Argentina no debate político da imprensa brasileira (1875-1889).* São Paulo: Editora Unesp, 2013.

RÉMOND, René (org). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

ROCK, David. *Argentina 1516 -1987. Desde la colonización española hasta Raúl Alfonsín.* Buenos Aires: Alianza Editorial, 1994, 4a edição.

_____. *La construcción del Estado y los movimientos políticos en la Argentina, 1860-1916.* Buenos Aires: Prometeo, 2006.

ROGERS, Geraldine. *Caras y Caretas. Cultura, política y espectáculo en los inícios del*

siglo XX argentino. La Plata: EDULP, 2008

ROMERO, José Luis. *Breve historia de la Argentina*, Buenos Aires, Eudeba, 1965.

ROMERO, José L. "El pensamiento conservador latinoamericano em el siglo XIX". In: Romero, José L e Luis A. (orgs.). *Pensamiento consrvador (1815-1898).* Caracas: Ayacucho, 1978, p. 12.

ROSANVALLON, Pierre. "Por uma história conceitual do político". In: *História*, São Paulo: Unesp, v.15, p.27 – 39,1996.

SANCHÉZ, Santiago J. "Nacionalidad y inmigración em el pensamiento de Estanislao Zeballos (1883-1912)". In: T*emas de historia argentina y americana*, n 15, 2009, p. 223-258.

SARLO, Beatriz. "Intelectuales y revistas: razones de una practica". In: *América. Cahiers du CRICCAL. Les discours culturel dans les revues latino-américaines* de 1940 à 1970, Paris, n. 9-10, p. 9-16, 1992.

SCENNA, Miguel Angel. A*rgentina-Brasil: cuatro siglos de rivalidad.* Buenos Aires: La Bastilla, 1975.

SCHWARTZ, Jorge e PATIÑO, Roxana. "Introducción". In: *Revista Iberoamericana*, Pittsburgh, v.1,n. 208-209, p. 647-650, jul./dez. 2004.

SENKMAN, Leonardo. "Las preocupaciones étnicas de las elites intelectuales argentinas, 1880-1940" In: *Revista História*, São Paulo, n. 129-131, p. 101-120, ago.-dez./93 a ago.-dez./94.

SIRINELLI, Jean-François. "Os intelectuais". In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 231-269.

SHUMWAY, Nicolas. *La invención de la Argentina. Historia de una idea*. Buenos Aires: Emecé, 2008.

SILBERSTEIN, Carina F. "A imigração espanhola na Argentina (1880-1930)". In: FAUSTO, Boris. *Fazer a América. A imigração em massa para a América Latina*. São Paulo: Edusp, 2000, p. 93-126.

SOARES, Gabriela P. *Semear Horizontes. Uma história da formação de leitores na Argentina e no Brasil, 1915-195*4. Belo Horizonte: UFMG, 2007, p. 31.

SVAMPA, Maristella. *El dilema argentino: civilización o barbarie. De Sarmiento al revisionismo peronista*. Buenos Aires: Imago Mundi, 1994.

TERÁN, Oscar. *Vida intelectual en el Buenos Aires fin-de-siglo (1880 – 1910). Derivas de la "cultura científica".* Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2000.

_____. *Historia de las ideas en la Argentina. Diez lecciones iniciales, 1810-1980.* Buenos Aires: Siglo Veintiuno editores, 2009, p. 113-114.

TOLCACHIER, F. ; KLICH, I. "Panorama da imigração judia para a Argentina". In: FAUSTO, Boris. *Fazer a América. A imigração em massa para a América Latina*. São Paulo: Edusp, 2000, p. 153-175.

VALDÉS, Eduardo Deves. *Del Ariel de Rodo a la CEPAL (1900 – 1950).* Buenos Aires: Editorial Biblos, 2000.

VIÑAS, David. *Indios, Ejército y frontera.* Buenos Aires, Santiago Arcos Editor, 2003.

_____. *Literatura argentina y realidad política*. Buenos Aires: CEAL, 1964.

WINOCK, Michel. "As ideias políticas". In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política.* 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 271-294.

ZEBALLOS, E. "La rejión del trigo". In: Descripción amena de la República Argentina. Buenos Aires: Peuser, 1883.

ZIMMERMANN, Eduardo A. "Racial ideas and social reform: Argentina, 1890-1916". In: *Hispanic American Historical Review,* p. 23 – 46, Duke University Press, 1992.

_____. "Los intelectuales, las ciencias sociales y el reformismo liberal: Argentina, 1890-1916". In: *Desarrollo Económico*, v. 31, n 124 (janeiro-março), 1992.